

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA): APLICAÇÕES TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA): APPLICATION IN TREATMENT OF AUTISM SPECTRUM DISORDER

Roberta Parente LATERZA¹; Alice Andrade SILVA²

1. *Graduanda em Psicologia. UNIMOGI.*

E-mail: robertalaterza@unimogi.edu.br

2. *Doutorado em Saúde Coletiva (UNICAMP), Mestre em Psicologia Institucional (UFES), Psicóloga e Psicanalista. Docente UNIMOGI.*

E-mail: profaliceandrade@unimogi.edu.br

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está sendo diagnosticado com maior frequência e seu impacto na qualidade de vida do indivíduo pode variar conforme nível de classificação. A terapia ABA é uma ciência baseada em princípios da Análise do Comportamento, que utiliza de evidências para promover a modulação e de comportamentos relevantes, favorecendo a interação social e a comunicação. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo compreender como a ABA é utilizada no tratamento do TEA, bem como, discorre que a ampliação do acesso, torna-se necessária, para melhorar a qualidade de vida da população que convive com a condição de autismo. Para tal realizou-se uma revisão narrativa com 10 artigos publicados a partir de 2020. Sendo observado que a ABA é uma terapia com benefícios comprovados e que sua continuidade é essencial para o desenvolvimento do indivíduo com TEA. Embora, os achados demonstrem os benefícios há lacunas quanto a aplicação e eficiência da metodologia em outros ambientes, o que pode ser um fator que dificulte a reinserção social do autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Terapia ABA; Qualidade de Vida

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is being diagnosed more frequently and its impact on the individual's quality of life can vary depending on the level of classification. ABA therapy is a science based on the principles of Behavior Analysis, which uses evidence to promote the modulation of relevant behaviors, favoring social interaction and communication. In this context, the present work aimed to understand how ABA is used in the treatment of ASD, as well as to discuss that expanding access becomes necessary to improve the quality of life of the population living with the condition of autism. To this end, a narrative review was carried out with 10 articles published since 2020. It was observed that ABA is a therapy with proven benefits and that its continuity is essential for the development of the individual with ASD. Although the findings demonstrate the benefits, there are gaps regarding the application and efficiency of the methodology in other environments, which may be a factor that hinders the social reintegration of the autistic person.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; ABA Therapy; Quality of Life

Recebimento dos originais: 15/12/2024.

Aceitação para publicação: 25/01/2025.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi citado inicialmente em 1906 e sofreu diferentes classificações dentro do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, até ser denominado TEA (Viana et al., 2020). O primeiro diagnóstico em criança foi descrito somente em 1943 por Leo Kanner, que observou onze casos graves e com singularidade, ao qual descreveu além da instabilidade de criar contatos afetivos, o transtorno obsessivo, a ecolalia e a esteropatia. Atualmente, os diagnósticos de TEA ocorrem na infância através da percepção de sintomas característicos como a impossibilidade dos pacientes de estabelecer um contato afetivo, por apresentar comportamentos obsessivos, distúrbio na fala e comportamento repetitivo motor e verbal (Fernandes, Tomazelli e Girianelli, 2020).

Pode-se definir o TEA como um transtorno neurológico que afeta o neurodesenvolvimento, gerando alterações na capacidade de interação social, podendo estar associado a características como, déficit de comunicação e/ou padrões repetitivos de comportamento, de interesses ou de atividades (Mizael e Ridi, 2022). Ressalta-se que o TEA pode estar correlacionado com outras comorbidades, como hiperatividade, epilepsia, déficit intelectual, etc., que afetam diretamente a qualidade de vida do indivíduo (Mizael e Ridi, 2022).

Segundo a DSM-5-TR, o termo autismo passou a ser substituído por TEA, devido a necessidade de descrever as diversidades de sintomas e níveis de suporte necessário ao indivíduo. Sendo assim, seu diagnóstico deve ser pautado no desenvolvimento da interação social e da comunicação da criança, podendo ser classificado como leve, ao qual os sintomas se manifestam com menor gravidade, exigindo apenas avaliação e acompanhamento para suporte. Pode ser considerado moderado e grave, quando os sintomas se manifestam, quando moderado o paciente apresenta hiperfoco, dificuldades cognitivas e de lidar com mudanças. Já quando grave, o déficit de comunicação é severo, com resposta mínima a interação e podem apresentar comportamentos repetitivos (American Psychiatric Association, 2022).

Sabendo que, os déficits, as restrições e a repetitividade de comportamentos levam a grandes problemas na vida do indivíduo autista, ao qual afeta diretamente na sua relação social, torna-se necessário compreender o transtorno e as possibilidades de tratamentos que podem assegurar uma melhor qualidade de vida ao indivíduo com TEA (Libardi, Romeiro e Talarico, 2020). Para Ferreira et al. (2023), as condições neuropsiquiátricas que afetam o TEA podem apresentar sintomas e níveis de gravidade diversificados. A sua etiologia ainda é desconhecida, porém seu diagnóstico pode ser realizado na infância, o que gera grandes impactos aos familiares, amigos e cuidadores (Almeida e Novaes, 2020).

Nesse sentido, tem-se identificado um aumento no número de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na infância. Somente sobre o TEA, dados estatísticos demonstram que 1 a cada 68 crianças são diagnosticadas com TEA (Camargo et al., 2020). Ademais, Viana et al. (2020) ressalta uma maior prevalência em meninos, representando 3,5 a 4,0 meninos para cada menina. Esses dados indicam que cada vez mais crianças são diagnosticadas com TEA e outras condições correlacionadas.

Não apenas sua incidência, mas também as características do transtorno têm promovido diversos estudos e propostas de intervenção visando um tratamento que tenha por finalidade melhorar a qualidade de vida do indivíduo (Sousa et al., 2020). Neste aspecto, questiona-se “Como promover a continuidade da Análise Comportamental Aplicada (ABA) no

tratamento do autismo?”. Para Sousa et al. (2020) a intervenção pautada na metodologia ABA visa identificar os comportamentos e habilidade de forma a criar diferentes ações para promover uma modificação comportamental efetiva que irá refletir em diversas áreas da vida do autista.

Deste modo, o ABA é considerado uma das intervenções com maior comprovação empírica no tratamento de indivíduos com TEA (Felito et al., 2023). Os estudos demonstram que, quando aplicado de forma correta, indivíduos diagnosticados com autismo tendem a apresentar melhoras significativas na área de comunicação, como melhora no vocabulário e na capacidade de iniciar conversas, além de melhorar interação social, no que tange promoção de atividades em grupo e formação de amizades, e também promove a autonomia, favorecendo a independência em atividades do cotidiano (Gaiato et al., 2022).

Dias et al. (2023) discorre que, a terapia baseada no ABA tem como princípios analisar os comportamentos do indivíduo de forma a ensinar e moldar novos comportamentos, minimizando ações e atos inadequados, além de promover a capacidade de criar habilidades adaptativas. Assim, na visão de Dias et al. (2024), quando as abordagens terapêuticas e/ou educacionais envolvem propostas baseadas no ABA, é possível identificar fatores ambientais que geram interferência no comportamento da criança com TEA. Logo, ter um conhecimento aprofundado na terapia torna-se possível delinear e acompanhar o processo de intervenção visando a melhoria do indivíduo.

Para Libardi, Romeiro e Talarico (2020), a utilização de um plano baseado no ABA tem como premissa gerar uma intervenção comportamental intensiva, onde desenvolve-se um plano individualizado, levando em consideração sintomas e níveis de gravidade de TEA. Sendo assim, é possível trabalhar nas defasagens e potencialidades do indivíduo, melhorando a socialização, a linguagem, o desenvolvimento acadêmico, ações motoras, dentre outros aspectos. Ainda neste aspecto, Dias et al. (2023) discorre que a ABA pode ser aplicada tanto em consultórios quanto no ambiente educacional, uma vez que possibilita uma ampla gama de estratégias de intervenção. Ademais, sua possibilidade de aplicação em diferentes faixas etárias, bem como em indivíduos com diferentes graus de sintomas ou gravidade, torna a ABA uma estratégia eficiente de tratamento (Gaiato et al., 2022).

Buscando promover a inclusão social e o acesso aos direitos iguais conforme dispõe a legislação brasileira, materiais foram criados para auxiliar a população, educadores e familiares a agirem de forma mais eficiente e consciente com indivíduos com TEA (Conselho Nacional de Justiça, 2023). Destaca-se ainda, a atuação do Sistema Único de Saúde através de Rede de Apoio Psicossocial, oferecem um suporte fundamental à familiares e cuidadores de pessoas com autismo, promovendo a inclusão e qualidade de vida (Brasil, 2015).

De forma complementar, Dias et al. (2024), enfatizam a importância dos pais ou responsáveis no processo de tratamento do indivíduo autista. Para os autores, a estimulação no ambiente doméstico pelos pais ou responsáveis é um dos grandes fatores que levam a melhorias significativas dos sintomas do TEA, sendo fundamental a continuidade do tratamento no ambiente familiar. Neste sentido, o objetivo do artigo é compreender como a metodologia de Análise de Comportamento Aplicada (ABA) é importante fonte de tratamento para crianças com TEA, evidenciando seus benefícios em relação a comunicação, interação social e autonomia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, com base em uma revisão de literatura narrativa. Esse tipo de revisão tem como objetivos principais explorar, descrever e discutir sobre um determinado tema, fazendo isso de forma ampla e considerando múltiplos fatores (Gil, 2008). Dessa forma, a revisão narrativa permitiu uma ampla discussão sobre a temática “continuidade da aplicação ABA em indivíduos com TEA”.

Os artigos foram recuperados nas bases de dados PubMed, Medline, Scielo, PsycInfo, Socpus e Google Scholar, durante o período de 31 de março a 03 de abril de 2024. Resultou inicialmente em 40.731 trabalhos disponibilizados, somente os descritores “Análise do Comportamento Aplicada” e “Autismo”. O uso dos termos “formação continuada” e “família” não resultou em achados, mesmo quando combinados com os demais termos.

Os artigos encontrados com base nos descritores foram submetidos aos filtros de idioma, ano de publicação e disponibilidade na íntegra, resultando em BVS (n=1), Scielo (n=4), PubMed (n=1), Medline (n=1) e Google acadêmico (n=1.640). Quanto ao google acadêmico, devido a quantidade de artigos encontrados, selecionou-se a ordenação por relevância, e posteriormente utilizou-se das 20 primeiras publicações encontradas.

Ao todo 26 artigos foram submetidos a leitura na íntegra, onde os critérios de exclusão como monografias, duplicatas e não responder a problemática de pesquisa resultaram em 10 artigos para compor a revisão. Foram excluídos BVS/MedLine (n= 1), Scielo (n=1) e Google Acadêmico (n=14). A Figura 1 demonstra a esquematização de como os artigos foram selecionados para compor essa revisão.

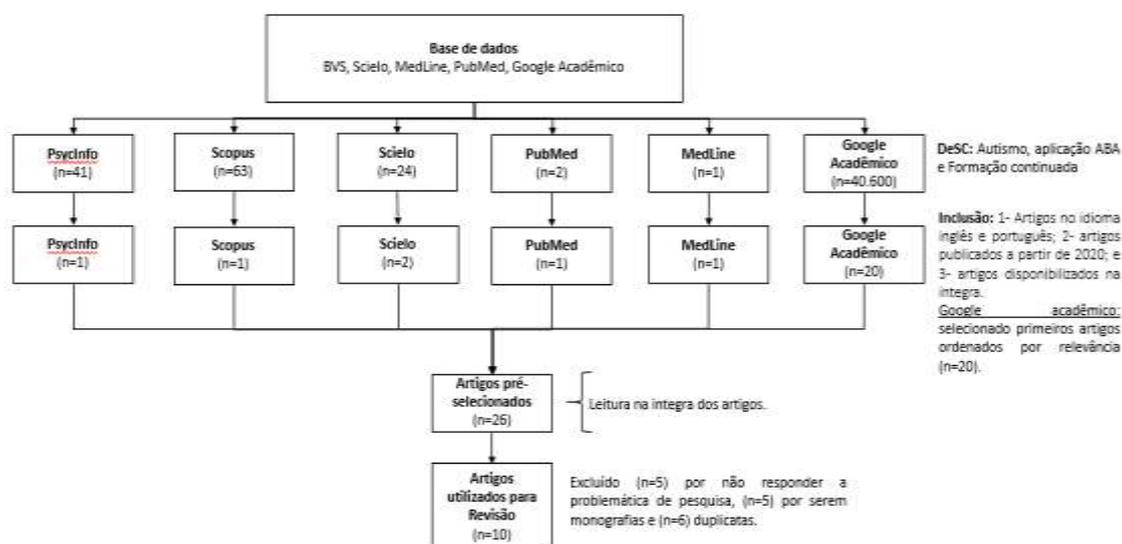


Figura 1. Fluxograma de obtenção dos artigos

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 1. “Síntese da revisão narrativa sobre a aplicação do ABA no tratamento do TEA” apresenta uma descrição geral dos artigos incluídos. Destacamos os objetivos, metodologias e principais aspectos da discussão que contribuem para a compreensão dos fatores facilitadores e dificultadores da aplicação do ABA no tratamento do TEA.

Quadro 1. Síntese da revisão narrativa sobre a aplicação do ABA no tratamento do TEA

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Benitez et al. (2021)	Analisar as atitudes de agentes educacionais em relação a inclusão de estudantes com TEA.	Estudo de caso	A introdução de estratégias educacionais fundamentadas na ABA, é uma forma de tornar o processo de educação mais inclusiva, assim como dar continuidade no desenvolvimento da intervenção.
Dias et al. (2023b)	Análise da ABA na melhoria de habilidades sociais e comportamentais de indivíduos com TEA.	Revisão de literatura	A utilização da ABA em indivíduos com TEA auxilia na melhora da interação social, comunicação e comportamentos adaptativos.
Felito et al. (2023)	Compreender a contribuição da ABA na inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar.	Revisão de literatura	O estudo mostra a importância da modificação das estratégias educacionais. Crianças com TEA, submetidas a estratégias pautadas na ABA conseguem promover o desenvolvimento da autonomia e cognitivo.
Gaiato et al. (2022)	Averiguar a importância das estratégias neurolinguísticas associadas ao ABA na evolução clínica de indivíduos com TEA.	Revisão integrativa	A combinação de naturalística e ABA, pode ser utilizada com intuito de melhorar as ações indesejadas do indivíduo com TEA.
Hodgson et al. (2022)	Analisar os custos-benefícios de desenvolver a ABA em crianças em idade escolar no Reino Unido.	Estudo comparativo	Observou-se que introduzindo no processo de alfabetização a terapia ABA para crianças com TEA apresentam-se maiores custos e maiores benefícios no processo adaptativo e de mudanças de comportamento.
Martins e Camargo (2023)	Verificar a intervenção baseada no ABA como facilitadora do processo de adaptação e aprendizagem da criança com autismo.	Estudo de caso	Foi possível observar que após a implementação das intervenções educacionais baseadas no ABA, houve uma melhora na interação do aluno autista com os demais alunos bem como uma redução nos comportamentos disruptivos.
Mizael e Ridi (2022)	Enfatizar a importância de compreender os impactos da ABA em adultos.	Revisão de literatura exploratória.	Observou-se a baixa quantidade de estudos que demonstram a ação da terapia ABA em adultos, o que dificulta a verificação dos benefícios em adultos.
Oliveira e Silva (2021)	Intervenção ABA no processo de educação do indivíduo com TEA	Revisão investigativa exploratória.	Quando aplicadas intervenções educacionais baseadas na ABA há uma melhora significativa no desenvolvimento do aluno, em principal promover o desenvolvimento cognitivo e influenciar no desenvolvimento de comportamentos mais desejados.
Pereira	Analisar a ABA na	Revisão de	Verifica-se que a ABA auxilia através do

Junior, Oliveira e Silveira (2023)	interação social de crianças autistas.	literatura.	reforço, pareamento, estímulo e modelagem a formação de comportamentos sociais mais adaptativos.
Sousa et al. (2020)	Compreender a percepção dos pais e profissionais quanto a ABA em crianças com TEA.	Entrevista semi-estruturada	A terapia ABA possui a capacidade de auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e afetivas em crianças com TEA.

Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Segundo Sousa et al. (2020), a intervenção baseada no ABA envolve a identificação de comportamentos e habilidades de indivíduos com TEA que precisam ser melhoradas para o convívio em sociedade. Isso pode possibilitar o ensino-aprendizagem mais efetivo, e melhorar a qualidade de vida. Sendo assim, os autores destacam que, ao se criar estratégias para modificar comportamentos, o processo deve ser introduzido na vida do autista e reforçado para que o padrão se torne um hábito, moldando assim novos comportamentos.

Nesta mesma perspectiva, Benitez et al. (2021) afirma que os profissionais de educação podem utilizar de estratégias baseadas na ABA para gerar atitudes sociais mais efetivas em crianças com TEA, tornando assim o processo educacional mais inclusivo. Ademais, a continuidade das estratégias baseadas no ABA durante a formação do aluno, é uma forma de continuar e/ou complementar os trabalhos desenvolvidos fora do ambiente escolar.

Paralelamente, Felito et al. (2023) verificou as contribuições da ABA na inclusão escolar de indivíduos com TEA, onde as pesquisas analisadas descrevem que dar continuidade ao ABA no processo educacional auxilia no desenvolvimento da autonomia do indivíduo. Também está associada ao desenvolvimento cognitivo e a maior participação social, o que demonstra a importância de articular estratégias educacionais baseadas na ABA.

A colaborar com a importância na continuidade de ações de intervenção baseada no ABA no ambiente escolar, o estudo de Martins e Camargo (2023), observou os efeitos da incorporação de estratégias educacionais baseadas na ABA, ao qual foi possível verificar melhorias significativas do aluno com TEA em principal na questão de socialização, o que por consequência contribui no processo de ensino-aprendizagem. Nesta visa, vale destacar que, a continuidade de estímulos ao indivíduo com TEA através de intervenções baseadas no ABA, em diferentes ambientes, pode auxiliar no processo de socialização.

Segundo Oliveira e Silva (2021), quando o processo de ensino inclusivo é desenvolvido com alunos com TEA, utilizando na abordagem educacional o método ABA, há uma maior verificação de adaptação, associada a uma melhora cognitiva e de socialização. Além de estar sendo associada a criação de comportamentos mais adequados ao ambiente.

O artigo desenvolvido por Hodgson et al. (2022) traz um estudo desenvolvido no Reino Unido, ao qual, o intuito foi verificar a eficiência e os custos de se introduzir a terapia ABA em crianças em idade pré-escolar. Os autores enfatizam que, a introdução precoce de intervenções baseadas na ABA auxiliou significativamente no processo de socialização, redução dos comportamentos repetitivos e melhorias no processo ensino-aprendizagem.

Ademais, Hodgson et al. (2022) correlacionaram os custos envolvidos, demonstrando que não custos adicionais quando comparado com a terapia quando comparado com a terapia usual, entretanto os benefícios encontrados poderiam incentivar a utilização de intervenções pautadas na ABA, porém, vale destacar que, o valor financeiro da modificação pode ser fator limitante para introdução no ambiente escolar.

Ainda sobre a utilização da ABA como abordagem terapêutica. Dias et al. (2023b) discorrem a metodologia ABA tem por finalidade promover melhorias no desenvolvimento de interações sociais, modificações comportamentais e melhora na comunicação. Este estudo de revisão ressalta, quando aplicada de maneira intensiva e individualizada, o potencial de resposta alcançado promove aprimoramento de habilidades comportamentais e sociais em indivíduos com autismo, sejam crianças, adolescentes ou adultos (Dias et al., 2023b).

Pereira Junior, Oliveira e Silveira (2023) comentam no artigo a importância e a eficácia da terapia ABA para a socialização e desenvolvimento cognitivo, enfatizando a necessidade de implementar terapias pautadas na ABA nos primeiros anos de vida da criança, pois há maior oportunidades de estímulos de desenvolvimento e aprendizagem. Entretanto, os estímulos criados devem ocorrer em diferentes ambientes e ao longo do desenvolvimento da criança, de forma a tornar mais efetiva a terapia, assim como favorecer a redução de comportamentos indesejados, e gerar independência e autonomia do indivíduo com TEA.

Para Gaiato et al. (2022), associar as intervenções baseadas na ABA com estratégias naturalistas, ou seja, de utilização de lúdico e de desenvolvimento de ações dentro do contexto natural e real do autista, tende a melhorar o desenvolvimento de indivíduos com TEA, demonstrando que há uma melhora a linguagem, habilidades sociais, interação e comunicação. O uso continuado das intervenções pode auxiliar no desenvolvimento em vários estágios da vida do indivíduo, auxiliando no seu desenvolvimento frente a novos desafios.

Embora destacado a importância da continuidade das intervenções baseadas no ABA por Sousa et al. (2020), a visão de Mizael e Ridi (2022), destacam a escassez de estudos sobre a utilização em adultos ou até mesmo a avaliação da eficácia da terapia continuada, uma vez que falta estudos sobre o ABA e adultos com TEA. Assim, mesmo sendo recomendado gera-se uma grande lacuna em evidências que comprovem a importância da continuidade das intervenções. Paralelamente, Dias et al. (2023b), também deixa claro a importância de se observar pesquisas avaliativas quanto a ABA em longo prazo, dando ênfase na eficácia da continuidade da terapia e da sua aplicação em outras faixas etárias, em principal, em adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido analisou 10 artigos sobre a utilização da Terapia ABA no TEA como forma de tratamento para a modificação e modulação de comportamentos visando melhorar a qualidade de vida do autista. Os estudos analisados demonstraram a importância dessa metodologia terapêutica como recurso para mover a inclusão social. Ademais, observou-se que, a ABA não se limita na aplicação em clínicas, devendo ser desenvolvido suas técnicas no ambiente familiar e escolar, favorecendo a adesão ao tratamento e a eficiência do protocolo estipulado.

A pesquisa de revisão narrativa limitou-se aos últimos achados sobre a temática, abrindo um leque de oportunidades para novos estudos que analisem quantitativamente a

eficiência do ABA, a aplicação da terapia em outros ambientes, bem como uma revisão sistemática sobre a evolução da terapêutica e seus efeitos no TEA, gerando assim dados mais aprofundados.

Embora, a ABA seja amplamente associada como modalidade terapêutica para o TEA e trabalhos científicos comprovam sua eficácia ao trabalhar as defasagens e potencialidades do indivíduo, atuando assim de forma a melhorar o processo de socialização, de linguagem e de desenvolvimento motor, cognitivo e conseqüentemente acadêmico. Há lacunas, na continuidade da terapia em outros ambientes, seja no âmbito familiar ou escolar. A falta de capacitação e orientação de educadores, cuidadores ou responsáveis pela criança ainda limitam a potencialidade do desenvolvimento das capacidades do autista.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.L.; NEVES, A.S. A Popularização Diagnóstica do Autista: Uma Falsa Pandemia. *Psicologia: Ciência e Profissão* [internet], v. 40, p. 1-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WY8Zj3BbWsqJcZ6GvqGFbCR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 fev. 2024.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DMS-5. 2022. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. acesso em 13 out. 2024.
- BAUMEISTER, R.F.; LEARY, M.R. Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology*, v. 1, n. 3, p. 311-320, 1997.
- BENITEZ, P.; PAULINO, V.C.; OLIVEIRA JR., A.P.; DOMENICONI, C.; OMOTE, S. Atitudes sociais de Agentes Educacionais em Relação à Inclusão e à Formação em Análise do Comportamento aplicada. *Rev. Bras. Educ. Espec.* [internet], v. 27, e0125, p. 477-492, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Sdz5BrlZFNdCcrbsSqqWhR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 abr. 2024.
- BOWLBY, J. Attachment and Loss: Vol. 1. Attachment. 2nd ed. New York: Basic Books, 1982. Disponível em: <https://www.basicbooks.com>. Acesso em: 28 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidados para a Atenção às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acesso em 13 out. 2024.
- CAMARGO, S.P.H.; SILVA, G.L.; CRESPO, R.O.; OLIVEIRA, C.R.; MAGALHÃES, S.L. Desafios no Processo de Escolarização de Crianças com Autismo no Contexto Inclusivo: Diretrizes para Formação Continuada na Perspectiva dos Professores. *Educação em Revista* [internet], v. 36, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/6vvZKMSMczy9w5fDqfN65hd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 fev. 2024.
- CAVALCANTE, S.S.; COSTA, F.B.P.; ROCHA, Y.F.O.; CORREIA, R.F.O.; LUSTOSA, G.M.P.; VIANA, N.C.P. Benefits of Applied Behavior Analysis for Early Intervention in autismo Spectrum Disorder (ASD). *Rev. Research, Society and Development*, [internet], v. 13, n. 3, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40531/33092>. Acesso em 22 abr. 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Manual de Atendimento a Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 2023. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2023/04/manual-de-atendimento-a-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista-final-23-05-22.pdf>. Acesso em 13 out. 2024.
- CRESWELL, J.W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DIAS, R.I.; ROCHA, M.E.S.B.; HOLZLE, S.E.M.; FERREIRA JUNIOR, M. NEMITZ, C.S.; SANTOS, T.; FERREIRA, K.C.B.; CORREIA, C.A.; NAZARETH, M.J.M.; SOLDERA, A.P.D.; SANTOS, C.M.; PEREIRA, E.M. Estratégias de Intervenção Comportamental no Autismo Uma Revisão da Eficácia do ABA. *Rev.*

- Contribuciones a las Ciencias Sociales [internet], v. 16, n. 11, p. 28389-28400, 2023a. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2914/2238>. Acesso em 23 fev. 2024.
- DIAS, E.I.R.; ROCHA, M.E.D.S.M.; COSTA, M.G.; BARROS, R.K.P.; NEVES, O.S.; VIANA, J.M.L.; OLIVEIRA, T.F. Autismo e Comportamentos Adaptativos: Uma Análise da Eficácia da ABA na Melhoria das Habilidades Sociais e Comportamentais. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* [internet], v. 5, n. 5, p. 2896-2908, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/818>. Acesso em 23 fev. 2024.
- FELITO, J.F.; BARBOSA, T.V.S.; FERREIRA, M.B.L.S.; DUTRA, A.B.O.; GOMES, M.S.F.; FIDELIS, J.S.; DRIESKENS, D. C. The Contribution of Applied Behavior Analysis – ABA in the Inclusion of Children with Autistic. *Researc, Society and Development* [internet], v. 12, n. 6, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41929/34045>. Acesso em 22 abr. 2024.
- FERNANDES, C.S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V.R. Diagnóstico de autismo no Século XXI: Evolução dos Domínios nas Categorizações Nosológicas. *Psicologia PUC* [internet], v. 31, e200027, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 fev. 2024.
- GAIATO, M.H.B.; ZOTESSO, M.C.; SILVEIRA, R.R.; FERREIRA, L. Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo Embasada em Estratégia Naturalística: Revisão de Literatura. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde* [internet], v. 15, n. 10, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10919/6559>. Acesso em 23 fev. 2024.
- GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220p.
- GREENHALGH, T.; ROBERT, G.; BATE, P.; KYRIAKIDOU, O.; MACFARLANE, F.; PEACOCK, R. How to Spread Good Ideas: A systematic review of the literature on diffusion, dissemination and sustainability of innovations in health service delivery and organization. London: NCCSDO, 2001.
- HODGSON, R.; MOUSUMI, B.; PALMER, S.; MARSHALL, D.; RODGERS, M. STEWART, L.; SIMMONDS, M.; RAI, D.; COUTEUR, A.L. Intensive Behavioural Interventions Based on Applied Behaviours Analysis (ABA) for Young Children with Autism: A Cost-effectiveness Analysis. *Rev. PLoS One* [internet], v. 17, n. 8, e0270833, 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0270833>. Acesso em 23 abr. 2024.
- MAIN, M.; HESSE, E. Parents' Unresolved Traumatic Experiences Are Related to Infant Disorganized Attachment Status: Is Frightened and/or Frightening Parental Behavior the Linking Mechanism? In: GREENBERG, Mark T.; CICHETTI, Dante; CUMMINGS, E. Mark (Eds.). *Attachment in the Preschool Years: Theory, Research, and Intervention*. Chicago: University of Chicago Press, 1990. p. 161-182. Disponível em: <https://www.press.uchicago.edu>. Acesso em: 28 set. 2024.
- MARTINS, J.S.; CAMARGO, S.P.H. A Adaptação de Crianças com Autismo na Pré-escola: Estratégias Fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. *Rev. Bras. Estudos Pedagógicos*, v. 14, e-5014, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5014/4259>. Acesso em 22 abr. 2024.
- MIZAEL, T.M.; RIDI, C.C.F. Análise do Comportamento Aplicada ao Autismos e Atuação Socialmente Responsável no Brasil: Questões de Gênero, Idade, Ética e Protagonismo autista. *Rev. Perspectivas* [internet], v. --, ed. Especial, p. 54-68, 2022. Disponível em: <https://revistaperspectivas.emnuvens.com.br/perspectivas/article/download/835/403>. Acesso em 23 fev. 2024.
- LIBARDI, A.L.P.; ROMEIRO, A.C.O.E.; TALARICO, M.V.T.S. Uso se Máscara na Intervenção em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Pandêmica (COVID-19). *REBAC* [internet], v. 216, n. 2, p. 207-2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/10545/7316>. Acesso em 23 fev. 2024.
- OLIVEIRA, D.S.F.; SILVA, A.D.P.R. Autismo e a Educação: Ciência ABA (análise do Comportamento Aplicada) como Proposta de Intervenção na Educação Infantil. *Rev. IBERO* [internet], v. 7, n. 10, p. 569-584, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2517/1005>. Acesso em 23 fev. 2024.
- PEREIRA JUNIOR, M.B.L.; OLIVEIRA, U.C.; SILVEIRA, G.B.J. Metodologia ABA na Intervenção das Interações Sociais de Crianças com Autismo na Segunda Infância. *UNIDESC.*, v. 2, n. 1, p. 117, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5154/2944>. Acesso em 22 abr. 2024.

- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.
- SOUSA, D.L.D.; SILVA, A.L.; RAMOS, C.M.O.; MELO, C.F. Análise do Comportamento Aplicada: A Percepção de Pais e Profissionais acerca do Tratamento em Crianças com Espectro Autista. Contexto Clínico [internet], v. 13, n. 1, p. 105-124, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n1/v13n1a07.pdf>. Acesso em, 23 fev. 2024.
- VIANA, A.C.V.; MARTINS, A.A.E.; TENSOL, I.K.V.; BARBOSA, K.I.; PIMENTA, N.M.R.; LIMA, B.S.S. Autismo: Uma Revisão Integrativa. Saúde Dinâmica [internet], v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/40/165>. Acesso em 23 fev. 2024.